

CAda Petrobrás

agosto 2015 | nº3

Deyvid
Bacelar

Plano de redução da Petrobrás em curso

Os temas tratados na última reunião do Conselho de Administração da Petrobrás, realizada dia 24 de julho de 2015, apontam para o prosseguimento da agenda de forte descontinuidade de várias atividades da empresa. Ou seja, a alta gestão da estatal continua com a estratégia de abrir mão de vários negócios da companhia, fato já evidenciado no Plano de Negócios e Gestão de 2015.

Um primeiro empreendimento discutido na reunião foi a BR Distribuidora. Conforme mencionado pela empresa no seu blog Fatos e Dados, "A Petrobrás está apreciando a atração de um sócio estratégico e a abertura de capital (da BR), tornando esta subsidiária uma companhia listada no segmento especial do mercado de ações da BM&F Bovespa, denominado Novo Mercado e aderente às melhores práticas de governança corporative".

Embora a sinalização atual seja que, caso esse processo ocorra, envolva um percentual minoritário das



Diante da atual conjuntura, é hora de nos juntarmos - categoria Petroleira, FUP e seus sindicatos. Metalúrgicos, CNM, trabalhadores da construção civil e montagem, CONTICON, químicos e petroquímicos, CNQ, e iniciarmos uma forte luta em defesa da Petrobrás, da classe trabalhadora, empregos, dos nossos direitos e do PRÉ-SAL que também é patrimônio do povo brasileiro. Seremos a linha de frente na defesa contra esses ataques e contra aqueles que buscam se aproveitar do momento para se apropriar de uma riqueza que pertence ao povo brasileiro.

Deyvid Bacelar

ações, fica evidente a estratégia da Petrobrás reduzir seu poder de atuação no segmento de distribuição de combustíveis. Além disso, mostra a força do mercado no atual cenário

de reestruturação da empresa, uma vez que as estratégias e gestão da BR ficariam diretamente atreladas ao comportamento das suas ações negociadas na Bolsa. Mais do que a

redução dos investimentos no setor, esse processo significa a transferência de um ativo da empresa para o mercado, ou seja, nada mais do que uma privatização!

3

Petroleiros se mobilizam e paralisam as atividades por 24 horas

4

Danos do desinvestimentos: venda da BR Distribuidora e da TAG são ameaças reais aos trabalhadores

Plano de redução da Petrobrás em curso

Como se isso não bastasse, a tendência é que esse movimento ocorra no curto prazo, ou seja, sem que haja uma discussão com a sociedade e com a força de trabalho.

Segundo matéria da Folha de São Paulo, a Petrobrás prevê uma transferência de até “80% do capital da (sua malha do gás) para um novo controlador”. A Folha apurou que três propostas têm sido apresentadas a possíveis investidores: venda de 80% com transferência do controle e venda de fatias de 49% ou 60%? sem transferência do controle (<http://goo.gl/F25hBP>).

Esses pontos mostram que já está em curso a estratégia da empresa de reduzir sua participação direta na cadeia produtiva de energia, bem como na sua atuação como fomentadora da indústria nacional. Seja por meio de venda de ativos e/ou redução de investimentos, o fato é que a estatal deve deixar de atuar no desenvolvimento dos segmentos de gás, distribuição de combustíveis e da produção de navios diminuindo empregos e renda de centenas de trabalhadores.

IMPORTANTES CONQUISTAS

Apesar do futuro incerto da Petrobrás e da equivocada estratégia adotada pela nova gestão da companhia, algumas deliberações da última reunião do



Conselho de Administração (CA) significaram importantes avanços para ampliar a atuação da categoria petroleira dentro do próprio conselho. Além disso, algumas alternativas apresentadas pela empresa confirmaram como o envolvimento dos petroleiros tem sido fundamental para as decisões estratégicas da organização no longo prazo.

Em primeiro lugar, a Petrobrás tem considerado a possibilidade de buscar financiamentos estrangeiros para concluir parte das obras do Comperj. Essa alternativa, embora não fosse a ideal, já foi colocada como uma alternativa pela Federação Única dos Petroleiros para garantir a realização dos inves-

timentos da estatal no curto e médio prazo, a fim de evitar o processo de retração e descontinuidade de várias atividades da companhia. Como demandado pela FUP em um DNE encaminhado a Petrobrás, uma alternativa para manter os investimentos da empresa seria “continuar com acordos de fornecimento de petróleo em troca de financiamentos com outros países”. Ao que parece, esse instrumento poderia ser utilizado pela Petrobrás para a conclusão das obras da refinaria.

Em segundo lugar, o Conselho de Administração aprovou a participação permanente do Representante dos Trabalhadores no Comitê Estratégico do CA, o que garantiu a atuação da for-

ça de trabalho em discussões de cunho estratégico da Petrobrás no longo prazo, além de possibilitar ter acesso a informações importantes para entender as alternativas e opções existentes para a companhia no futuro. Por fim, a proposta para a ampliação do mandato dos conselheiros de um para dois anos foi aceita pelo CA. O próximo passo é encaminhá-la para AGE a fim de aprovar a alteração no Estatuto.

Essas conquistas foram importantes para aumentar os espaços de atuação dos trabalhadores dentro do Conselho de Administração e buscar alternativas ao atual processo de retração da Petrobrás está para nova gestão da companhia.

PETROLEIROS PARALISAM ATIVIDADES POR 24 HORAS

Trabalhadores de todo o país, paralisaram as atividades durante 24 horas, no dia 24 de julho. Mobilizados pela FUP – Federação Única dos Petroleiros e os Sindicatos de todo o Brasil, os trabalhadores demonstraram a força e a união da categoria.

O ato foi em protesto ao programa de desinvestimentos da estatal, estimado em US\$ 57,7 bilhões até 2018, contra a venda de ativos da Petrobrás e as mudanças no modelo de exploração do pré-sal, o PL 131, Projeto de Lei do senador José Serra (PSDB-SP), que tramita no Senado e prevê o aumento da explo-



ração da estatal pela iniciativa privada.

Entre os dias 03 e 07 de agosto, vamos participar de uma reunião com o Conselho Deliberativo da FUP, em Brasília, onde vamos discutir a possibilidade de uma greve geral.

DISCUSSÃO DO PRÉ-SAL SAI DO REGIME DE URGÊNCIA NO SENADO

Visitamos (representantes das FUP, trabalhadores da Petrobrás, representantes de movimentos sociais e profissionais da educação) durante os dias 07 e 08 de julho, alguns gabinetes no Senado e conseguimos coletar 46 assinaturas, derrubando assim o regime de urgência para a votação do Projeto de Lei 131, do tucano José Serra (PSDB-SP).

Ficou aprovado a criação de uma comissão especial para discutir o projeto nos próximos 45 dias e só depois vai para aprovação no plenário. “O nosso trabalho de formiguinha, indo de gabinete a gabinete para conversar com os

senadores e senadoras, foi fundamental”, comemorou Deyvid Bacelar. Com isso, poderemos evitar a retirada do controle do estado brasileiro sobre as áreas do pré-sal.

Ainda acompanhamos a Audiência Pública da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, que apresentou o balanço do PNE (Plano Nacional de Educação). No momento, Renato Janine Ribeiro, Ministro da Educação, defendeu o financiamento do pré-sal para a educação, que no projeto inicial destinava 75% dos royalties do petróleo para educação e 25% para a saúde.

PARTICIPAÇÃO POPULAR



Dukarmo Tosta

“Valeu amigo estamos com você. A luta como você diz é nossa e do povo Brasileiro. Contamos com você. Vamos Nessa. Um Abraço”.



Luiz Mario N. Dias

“Estamos juntos e misturados, ontem demos um passo importantíssimo para a Luta Unificada, FUP E FNP juntas na LUTA pelo Petróleo, que é nosso. Lutar pela Petrobras é Lutar pelo Brasil!”.



Simao Zanardi Filho

“Parabéns Deyvid e saiba que os trabalhadores da Petrobras estão contigo”.



Edalmo dos Santos Silva

“Temos que estar extremamente unidos e mobilizados, por que se não, vão vender/privatizar quase a Petrobras toda. É preocupante, a situação em que nos encontramos”.



Solange Santana

“Jovem Deyvid Bacelar, parabéns! Você é luz, é competência, é dinamismo, é puro sucesso. Deus ilumine a sua jornada. Forte abraço”.



José Joaquim Marchisio

“Estou dentro desta luta de corpo e alma... NÃO AO ENTREGUISMO COVARDE E RASTAQUERA... SIM ao BRASIL e a PETROBRAS...”.



Os danos do plano de desinvestimentos

Venda da BR Distribuidora e da TAG são ameaças reais aos trabalhadores

O novo Plano de Negócios da Petrobrás para o período de 2015-2019 prevê um grande programa de desinvestimento, que nada mais é do que um eufemismo para o que está ocorrendo de fato: a fragmentação da companhia e o abandono do seu papel de empresa integradora de energia. A ideia de reduzir o ritmo de investimentos enquadra-se em uma conjuntura de queda do preço do barril do petróleo no mercado internacional, de alto endividamento da empresa, de alta do dólar e de escândalos de corrupção. O que está no centro do debate sobre esse plano de desinvestimentos é a venda de ativos da companhia, sob a justificativa de que ela necessita ali-

viar o caixa, com o intuito de angariar recursos para projetos considerados primordiais. Dentre esses ativos, estão a BR Distribuidora e a TAG (Transportadora Associada de Gás). De acordo com a matéria da Folha de São Paulo de 15 de julho, a Petrobrás já teria estudado o projeto de transferir até 80% do capital da operação da TAG para o novo operador. No caso da BR Distribuidora, o G1.com informou que a Petrobrás teria dado informação ao mercado de que “estuda a abertura de capital da Petrobrás Distribuidora (BR), ou seja, a possibilidade de negociar ações da BR na Bolsa de Valores”.

Essas possíveis medidas evidenciam que a Petrobrás, atualmente, tem um pensamento totalmente voltado à lógica do funcionamento do mercado, afinal o que está na raiz desse processo decisório é o imediatismo, característica dos agentes econômicos privados, que anseiam por lucro o mais rápido possível. Historicamente, a Petrobrás caracteriza-se por ser uma empresa de longo prazo, com uma lógica de investimentos pensados e articulados para que sejam concretizados em décadas,



tendo em vista não somente o seu mercado de atuação, que também é de longo prazo, como também o seu papel de mola propulsora de renda e de geração de empregos.

A atual luta da categoria petroleira está no centro desse debate, uma vez que questiona os desinvestimentos realizados pela companhia e busca manter a soberania nacional. A possibilidade de venda, tanto da BR Distribuidora quanto da TAG, implica sérias consequências para o futuro dos trabalhadores, tendo em vista o risco do aumento do número de terceirizações, a precarização dos contratos de trabalho, a redução dos salários e as más condições de

trabalho. A inserção dessas duas empresas no plano de desinvestimentos incorre na necessidade de renegociação de contratos e de repactuação das dívidas com fornecedores, o que pode prejudicar pequenas e médias empresas, ocasionando possíveis demissões de trabalhadores.

Diante disso, é preciso que se cobre maior transparência e um debate mais intenso com os mais diversos setores da sociedade, sobretudo com os petroleiros. A venda de ativos para o mercado – tanto nacional quanto internacional – confronta-se com os interesses dos trabalhadores e do Brasil, que primam pela manutenção de sua soberania energética, um setor que é tão caro ao desenvolvimento econômico e social do país.

Isso reflete os interesses das elites econômicas, que se aproveitam de uma conjuntura momentânea, de fragilidade da empresa, a qual é propícia para justificar que o mercado é a única possibilidade de salvação da Petrobrás. E representa um sério ataque ao desenvolvimento nacional e, sobretudo, um descompromisso sem precedentes com os interesses e a luta dos trabalhadores.

No mês de agosto, teremos uma reunião extraordinária, no dia 06 e a nossa reunião ordinária será no dia 25 de agosto. Contamos com vocês para apresentação de sugestões e propostas. Você pode entrar em contato, através do nosso blog ou redes sociais:

www.deyvidbacelar.com.br

 /deyvidbacelaroficial

 deyvidbacelar

 @deyvidbacelar